

Francisco da Gama Caeiro — *Santo António de Lisboa*. — Vol. I *Introdução ao Estudo da Obra Antoniana*. I vol. de 240×170 mm. e XXXIV+502 pp. Lisboa, 1967.

A tese de doutoramento do Doutor Francisco da Gama Caeiro merecia uma referência desenvolvida que não cabe nestas breves notas. Trata-se, na verdade, de um livro sério, escrito em bom português, e que revela a invulgar cultura do autor.

Subordina-se a dois grandes temas: a formação cultural de Santo António e a doutrina antoniana. O segundo tema interessa mais particularmente aos estudiosos da filosofia e da teologia. Os historiadores da cultura medieval lerão com grande proveito a primeira parte do livro.

Para explicar e esclarecer como e onde adquiriu Santo António os conhecimentos que a sua obra revela, foi necessário estudar o funcionamento das escolas catedralícias, as disciplinas ensinadas, os livros utilizados, os programas de ensino e a orientação pedagógica; depois a vida intelectual no mosteiro de S. Vicente de Fora e no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em relação com os estudos dos monges em Paris.

Esta síntese é fundamental para a história da cultura nos séculos XII e XIII.

Entre as muitas coisas que se aprende neste magistral trabalho, destacamos a publicação dum rol inédito de livros de S. Vicente de Fora, que vem enriquecer o nosso conhecimento sobre livrarias medievais. A ele nos referimos noutro lugar desta revista.

É um livro que honra o seu autor e a escola onde estudou e ensina. (I.R.P.).

António Domingues de Sousa Costa. — *Estudos sobre Álvaro Pais*. — Vol. de 240×165 mm. e 168 pp. Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1966.

Algo de muito importante acrescenta esta obra bem documentada à vasta bibliografia em torno de Frei Álvaro Pais, ou melhor, de Frei Álvaro Pais Gomes Charíño, pois tal era o seu nome completo. Fica assente em definitivo que o famoso franciscano não só era galego mas que nasceu em Salnés, em terras de Pontevedra (pp. 3-6, 51-53, 71-84). E ficamos a

conhecer minuciosamente as suas relações, simpatias e antipatias com vários povos (que mal fala Álvaro Pais dos espanhóis!) e pessoas, pois nos livros deste jurista surgem, a cada passo, trechos autobiográficos e quadrinhos com o vigor duma água-forte.

Estudou direito em Bolonha, nas aulas de Guido Baisio (pp. 6-10), entrou para franciscano no tempo do ministro geral Frei Gonçalo (teólogo e asceta) e não é provável a sua estadia na Universidade de Paris (pp. 12-19). Andou por vários conventos da Itália, ensinou direito aos dominicanos de Perúsia (p. 21), conheceu de perto os begardos, de que tanto escreve no *De Planctu Ecclesiae*, tomou parte nas polémicas de então (dentro e fora da sua Ordem) e, mais tarde dolorosamente afastado da diocese de Silves, morreu em Sevilha, onde tinha alguns parentes (pp. 85-91).

Frei Álvaro Pais trocou correspondência agreste com el-rei D. Afonso IV. Sousa Costa prova a sua autenticidade e publica as cartas, com as respectivas variantes. Para resolver o problema da autenticidade, analisa principalmente os documentos pontifícios sobre a guerra provocada pelos casamentos do infante D. Pedro e aponta as fontes comuns às obras literárias de Álvaro Pais e à sua correspondência com D. Afonso IV (pp. 92-152). Deve ter sido um trabalho penoso, mas fecundo e sugestivo.

Os estudos sobre Frei Álvaro Pais têm de continuar — e esta obra de Sousa Costa será tomada na devida conta para os novos trabalhos. (M. Gameiro).

*Chartularium Universitatis Portugalensis*. — I. Vol. de 300×227 mm. e XX+395 pp; II. Vol. de 300×227 mm. e XIV+407 pp. Instituto de Alta Cultura. Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1966 e 1968.

Estes dois volumes, com documentos coligidos e publicados pelo Prof. Artur Moreira de Sá, abrangem, respectivamente, os períodos 1288 a 1377 e 1377 a 1408.

O primeiro volume parece-nos o mais interessante. Por exemplo, o doc. 8 (pp. 16-20), acerca do Hospital de S. Paulo, S. Elói e S. Clemente, informa-nos sobre a vida interna e o regime alimentar do que poderíamos, em certo modo, comparar a um lar de estudantes. O doc. 24 (pp. 42-43) mostra o cuidado del-rei D. Dinis em garantir açougues, padarias e casas